

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCIANE PRESTES COSTA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Tramandaí
2022

LUCIANE PRESTES COSTA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, realizado sob orientação da Prof.^a Dr.^a Mariangela Kraemer Lenz Ziede e coorientação Prof.^a Ms. Tiane Fernanda de Aguiar.

Tramandaí

2022

CIP – Catalogação na Publicação

Costa, Luciane Prestes

Avaliação na Educação Infantil: Desafios e possibilidades /
Luciane Prestes Costa. -- 2022.

38 f.

Orientador: Mariangela Kraemer Lenz Ziede.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em
Pedagogia, Tramandaí, BR-RS, 2022.

1. Avaliação. 2. Educação Infantil. 3. Portfólios. I. Ziede.
Mariangela Kraemer Lenz. II. Avaliação na Educação Infantil: Desafios e
possibilidades.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família pela compreensão, incentivo e amor.
Daniel, Pedro, Júlia, Ana Clara, é tudo por nós e para nós.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicácio Machado, que esteve presente durante toda minha graduação, possibilitando o aprendizado prático necessário e sempre auxiliando quando solicitado.

Destaco a equipe diretiva, diretora Luana Batisti, Coordenadora Pedagógica Carla Freitas e demais integrantes da escola, que foram sempre muito solícitos e receptivos com tantas demandas.

Agradeço também à Secretaria Municipal de Educação de Butiá, representada pela Supervisora de Educação Infantil Márcia Almeida, pelas informações fornecidas.

E ainda, aos professores de Educação Infantil que se disponibilizaram a responder ao questionário que auxiliou nas reflexões deste trabalho.

Gratidão imensa à colega Carine Padilha pelos conhecimentos compartilhados, pela força mútua quando tudo ficava difícil, obrigada pelo carinho.

Por fim, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela possibilidade de aprendizado. Que a Universidade Pública, gratuita e de qualidade possa estar disponível a cada vez mais brasileiros.

Não se pode falar em educação sem amor.

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo tem como tema a avaliação na educação infantil, os desafios propostos e as inúmeras possibilidades nos primeiros anos de vida escolar, trazendo como problema: Quais os desafios e as possibilidades da avaliação na Educação Infantil? Buscando responder à pergunta de pesquisa, o objetivo geral foi compreender quais são os desafios e as possibilidades da avaliação na Educação Infantil e os específicos foram: destacar os elementos avaliativos na Educação Infantil, compreendendo sua importância no processo educacional, descrever como se dá o planejamento, a observação e a produção de documentos para a avaliação na Educação Infantil, bem como avaliar e refletir sobre como os professores da Educação Infantil entendem a avaliação e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças. Através de uma entrevista realizada com a supervisora da escola e das respostas dos questionários realizados online, através do Google Forms e enviados a nove professores, foi traçado um panorama do que estava sendo compreendido em avaliar na Educação Infantil pelo grupo de professores que participaram da pesquisa. Conclui-se, a partir dos dados que é necessário compreender que a avaliação da educação infantil é constituída principalmente da observação e análise dos acontecimentos da sala de aula. Registrar os acontecimentos e as evoluções dos alunos torna o processo da primeira etapa da educação básica um ato muito importante, pois são as descobertas que a criança realiza, as vivências e experiências que ela presencia que irão formar sua identidade, seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A avaliação realizada por relatórios e portfólios são documentos que apresentam o desenvolver da criança, sua evolução na aprendizagem e é o reflexo do trabalho do professor e do pensamento da escola.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Infantil. Portfólios.

ABSTRACT

The following paper has the theme involving the evaluation in early childhood education, the challenges and the numerous possibilities in the first years of school life. What are the challenges and possibilities of evaluation in Early Childhood Education? Seeking to answer the research question, the general objective was to understand what are the challenges and possibilities of assessment in Early Childhood Education, and the specific ones were: to identify the relevance of the assessment elements in Early Childhood Education, understanding their importance in the educational process, to describe the importance of planning, observation, and production of documents for assessment in early childhood education, as well as to evaluate and reflect on what teachers of Early Childhood Education understand assessment and its contribution to the development of children. Through an interview with the school's supervisor and the answers to the questionnaires sent to nine teachers, an overview of what was being understood about assessment in Early Childhood Education was drawn, and after the answers were based on the theorists chosen for this work. In conclusion, after analyzing the answers of the teachers and the interview with the supervisor, it was concluded that early childhood education has become increasingly important over the years. It is necessary to understand that the evaluation of early childhood education consists mainly of the observation and analysis of events in the classroom, recording the events and developments of students makes the process of the first stage of basic education a very important act, because it is the discoveries that the child makes, the experiences and experiences that she witnesses that will form her identity, her cognitive, social and emotional development. The evaluation through reports and portfolios needs to be taken seriously, as they are documents that show the child's development, its evolution in learning and reflect the teacher's work and the school's thinking.

Keywords: Evaluation. Early Childhood Education. Portfolios.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
2.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA.....	11
2.2 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	12
2.3. ALGUMAS FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO: RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO, DE ACOMPANHAMENTO E PORTFÓLIO	15
2.3.1 Relatórios de Observação	17
2.3.2 Relatórios de Acompanhamento	18
2.3.3 Portfólios	19
3 REGISTROS DE TRABALHOS CORRELATOS	21
4 METODOLOGIA	24
5 RESULTADOS	26
6 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	36

1 INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho é a avaliação na educação infantil, seus desafios e possibilidades. A avaliação está presente desde os primeiros contatos da criança com a escola e continua a acompanhar todos os passos de sua caminhada escolar. Por isso buscou-se responder com essa pesquisa: Quais os desafios e as possibilidades da avaliação na Educação Infantil?

O objetivo geral do estudo é compreender quais são os desafios e as possibilidades da avaliação na Educação Infantil.

Os objetivos específicos são: Destacar os elementos avaliativos na Educação Infantil, compreendendo sua importância no processo educacional, descrever como se dá o planejamento, a observação e a produção de documentos para a avaliação na educação infantil, bem como avaliar e refletir sobre como os professores da Educação Infantil entendem a avaliação e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças.

O tema surgiu da necessidade de responder como devemos avaliar, com clareza, sabendo o que estamos buscando, definindo os objetivos a serem alcançados para que ela seja uma contribuição efetiva para os alunos, trazendo subsídios para o planejamento e refletindo-se em benefícios a eles.

Portanto, a presente pesquisa se justifica pelo fato de termos a necessidade de compreender como e por que devemos avaliar e quais as atitudes a serem tomadas com as informações coletadas, pois somente a coleta de informações não resulta em uma avaliação efetiva.

2 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA

A concepção de criança vem mudando com o passar do tempo. Ser criança na Idade Média, por exemplo, era muito diferente do ser criança na atualidade. A mortalidade infantil era grande e por isso não havia um apego demasiado, pois se uma criança morresse, logo seria substituída por outra e sua morte não causava grande comoção. Confirmamos essa realidade pela afirmação de Philippe Ariès “os historiadores das mentalidades perceberam a raridade das alusões às crianças e às suas mortes nos diários de família” (1981, p.14).

No final do século XVIII, foi-se lentamente mudando o conceito de que a criança seria um adulto em miniatura, com as famílias (tendo início pelas famílias abastadas europeias) passando aos poucos a organizarem suas rotinas em torno da vida da criança. Também as escolas passaram a ter o papel de preparar as crianças para a vida, o que antes era feito exclusivamente pelos adultos com quem ela convivia. “É na modernidade que vai delineando a criança como alvo primordial de esforços educativos intencionais e racionalizados e, por extensão, como foco central da ação escolar” (GIL, 2016, p. 319).

A escola foi a grande responsável pela mudança no modo como as crianças passaram a ser vistas, no entanto persistiram ainda muitas diferenças entre as crianças que tinham acesso à escola e aquelas que não tinham e precisavam trabalhar ou mesmo casavam-se mais cedo. Como destaca Gil: “[...] a escola tem, na história do ocidente, uma importância central na compreensão contemporânea da infância, tornando cada vez mais quase sinônimos os termos criança e aluno.” (GIL, 2016, p. 323)

O professor precisa ter claramente a definição do que é a infância. De acordo com Aroeira, Soares, Mendes:

Se conceber a criança como sujeito de sua própria aprendizagem, capaz de tomar decisões, fazer escolhas, resolver problemas, observar, questionar e participar ativamente das atividades que lhe são propostas, o processo de avaliação de seu desenvolvimento terá um caráter de investigação e de acompanhamento das modificações que a criança vai apresentando. (AROEIRA, SOARES, MENDES, 1996, p.157)

A infância nem sempre foi como vemos hoje, precisamos ainda considerar que mesmo na atualidade ainda existem grandes diferenças entre as infâncias. Para Cohn (2013) há muita diferença entre a infância de uma criança que vive na cidade e a de uma que vive nas zonas rurais, há enormes diferenças entre as crianças indígenas, crianças que vivem em zonas de conflitos, por isso precisamos sempre considerar como ponto primordial de qualquer avaliação o contexto em que essa criança vive, de onde ela vem, que condições de vida ela possui.

2.2 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação está presente no cotidiano do ser humano, pois nossas ações são avaliadas continuamente, até mesmo sem perceber. Todas as ações do nosso dia são baseadas em avaliações, como por exemplo, nas decisões sobre o que vamos comer ou o que vestir, conforme o clima.

Na escola, nesse caso especificamente na Educação Infantil, ela se torna primordial, pois seus resultados norteiam as atitudes a serem tomadas, conduzem os planejamentos e servem como base para todo o trabalho docente.

Conforme destacado por Fochi (2016) “[...] nas últimas décadas, os diversos segmentos da sociedade têm voltado sua atenção para as necessidades das crianças em contextos de vida coletiva.” Na Educação Infantil esse olhar para o que precisam as crianças passou a ter maior destaque, deixando de ter um intuito meramente assistencialista.

A avaliação na Educação Infantil está presente em todos os momentos em que a criança está na escola. A partir do momento em que ela é recebida o professor já consegue fazer sua observação e assim avaliar. O modo como ela se comporta na separação dos familiares, como se relaciona com os colegas, se brinca, se chora, se alimenta corretamente. Podemos dizer que conseguimos avaliar um aluno da Educação Infantil em todos os momentos, em especial quando ele está livre para fazer escolhas, pois é nesse momento que ele manifesta suas vontades e anseios. (BARBOSA, 2009)

De acordo com Lima, “O intuito principal é registrar o que cada criança tem apresentado, valorizando seus interesses, opiniões e capacidades [...]”. (LIMA; BARROS; SILVA; SILVA; ANJOS, 2017, p.1), devemos sempre considerar as especificidades de cada indivíduo, único e diferente de todos os demais.

Considerando que cada aluno possui suas diferenças, é necessário adaptar as atividades e posteriores avaliações, para que estas sejam adequadas não às limitações, mas às possibilidades de cada um.

Diante disso, mais importante do que o planejamento está a adequação dele, para que, após a realização das atividades, possamos proceder a avaliação dos alunos e de nós mesmos. Para que seja coerente e justa a avaliação depende da atenta observação dos alunos e a criticidade do professor com seu próprio trabalho.

A observação é um modo de coletar informações a respeito da criança, do adulto (dos pais e profissionais) e de suas capacidades individuais. Quando voltamos nossa atenção para as crianças, isso possibilita que os profissionais e os pais compreendam a visão de mundo específica da criança e o nível de suas competências e habilidades, percebam algum dom ou talento particular que ela esteja desenvolvendo, as necessidades específicas que porventura possua e seu estado de bem-estar emocional, bem como procurem entender como a compreensão e o pensamento da criança estão evoluindo. (OLIVEIRA-FORMOSINHO; PASCAL, 2019, p. 76).

O objetivo do professor é sempre auxiliar no desenvolvimento dos alunos. Temos na avaliação um mediador, que vai garantir subsídios não para determinar os alunos com os melhores desempenhos, mas para que possamos melhorar nosso desempenho como profissionais, a fim de atender àqueles que não conseguem desenvolver determinadas habilidades. Hoffmann (2012, p.13) destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível o seu desenvolvimento.”

É preciso destacar a importância de também conhecermos o contexto em que as crianças que avaliamos estão inseridas, quais são suas vivências, em que tipo de ambiente elas vivem, com quem convivem, se já tiveram algum acontecimento marcante nas suas vidas, pois todas essas informações podem evidenciar causas de determinados comportamentos e prever outros.

A avaliação é uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar. Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes. Avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro. Portanto, medir não é avaliar, ainda que o medir faça parte do processo de avaliação. (FERNANDES, 2007, p. 19)

A avaliação na Educação Infantil, assim como deveria ser também nas demais modalidades de ensino, precisa garantir uma análise extensa de todo o desempenho dos alunos, suas especificidades, suas habilidades, suas limitações e potencialidades.

Através da avaliação, podemos pensar se a forma como desenvolvemos nosso trabalho está gerando os resultados esperados, adaptar o planejamento para atividades que são mais propícias para o aluno. O professor avalia para poder planejar e continua avaliando para saber se seu planejamento deu certo. Podemos dizer que a avaliação do aluno é também uma autoavaliação do professor. “É importante que os professores encontrem conceitos que sejam do interesse das crianças e auxiliem-nas a refletir a respeito. Um interesse não é o bastante.” (EDWARDS, 2016, p. 266)

A documentação pedagógica é um importante subsídio para a avaliação na Educação Infantil, pois é o resultado das observações e registros feitos pelos professores. É importante que esses registros possuam uma intencionalidade, que haja planejamento. “A documentação pedagógica se assenta de uma eleição do que merece ser documentado, da interpretação possível do que se toma como objeto de observação e de registro em um dado contexto.” (PINAZZA, 2018, p.19)

Há de ser fazer uma seleção reflexiva sobre aquilo que é necessário documentar, que não seja somente o que se torne belo aos olhos das famílias, mas aquilo que realmente reflita a evolução de cada criança, mas principalmente o que seja capaz de direcionar o trabalho do professor para garantir as melhores oportunidades para todos.

“O primeiro ponto de elucidação é, portanto, o fato de que nem todo registro produzido gera documentação pedagógica, mas que toda documentação pedagógica depende de registros de boa qualidade.” (PINAZZA, 2018, p.18)

Avaliar nossas atitudes e ter um olhar crítico sobre o quão produtivas ou não elas são é o primeiro ponto de uma educação de qualidade. É necessário que se esteja consciente da possibilidade de precisar alterar todo o planejamento caso este não esteja sendo efetivo e saber que esse processo é contínuo. Ao perceber que um aluno não teve uma aprendizagem significativa o professor precisa ter a consciência de que seu papel também pode não ter sido cumprido com êxito e assim rever suas práticas.

Muitos fatores dificultam a superação da prática tradicional, já tão criticada, mas, dentre muitos, desponta sobre maneira a crença dos educadores de todos os graus de ensino na manutenção da ação

avaliativa classificatória como garantia de um ensino de qualidade, que resguarde de um saber competente dos alunos. (HOFFMAN,2003, p.11).

Conforme destacado por Hoffmann (2003), ainda persiste a ideia de que a avaliação tradicional, usada para medir e classificar os alunos seria a mais adequada para uma educação de qualidade. Esse modo de pensar a avaliação também se faz presente na Educação Infantil, onde professores classificam seus alunos de acordo com objetivos atingidos ou não.

A Base Nacional Comum Curricular determina a avaliação na Educação Infantil como elemento utilizado para garantir os direitos de aprendizagem:

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL, 2017, p. 39)

Como podemos ver, a BNCC estabelece claramente que a avaliação na Educação Infantil não deve ser utilizada com o intuito de medir aprendizados, classificar ou rotular as crianças, mas especialmente para embasar o trabalho do professor a fim de garantir uma educação de qualidade a todas as crianças.

Muito mais do que definir se as crianças tiveram capacidade de aprender, a avaliação deve responder se a escola como um todo teve a capacidade de auxiliar cada aluno a atingir os objetivos propostos, sempre considerando as possibilidades de cada um.

2.3. ALGUMAS FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO: RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO, DE ACOMPANHAMENTO E PORTFÓLIO

A legislação brasileira, através da Lei de Diretrizes e Bases, nº9.394/96 diz em seu Artigo 31 que a avaliação da educação infantil deve ter registro e

acompanhamento do desenvolvimento infantil sem objetivo de promoção. (BRASIL, 1996)

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil, em seu Artigo 10 encontramos a seguinte redação:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

§ A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; 9 Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

§ A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

§ Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

§ A não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2010, p.29)

A BNCC (2017) não apresenta em seu texto como fazer a avaliação, porém registra necessidade do acompanhamento e da intencionalidade educativa que a avaliação possa ter.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.” (BRASIL, 2017, p. 39)

São direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Esses direitos estão divididos em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BRASIL, 2017)

Diante disso, Lepre e Oliveira (2021) entendem que há a necessidade de fazermos uma avaliação diagnóstica antes de começarmos o ano (conhecer o aluno) e depois durante o processo do ano letivo, realizamos uma avaliação mediadora.

A avaliação na educação infantil deve ser contextualizada e os instrumentos e procedimentos adotados precisam ser pensados com cuidado para evitar a classificação da criança e a geração de rótulos. Para entender o desenvolvimento infantil devemos considerar as interações com a família, a escola e a comunidade, que se inserem em uma sociedade e uma cultura da qual fazemos parte ativa. (LEPRE; OLIVEIRA, 2021, p.9)

Pensando desta maneira, as propostas de avaliação podem ser relatórios de observação, relatórios de acompanhamento e portfólios, onde os professores conseguem acompanhar o desenvolvimento da criança através de diversos itens selecionados pela escola para serem observados e servirem de registro da evolução da criança.

2.3.1 Relatórios de Observação

Estes relatórios são registros que o professor faz durante e depois da realização das atividades planejadas para a sala de aula, deve estar sempre ao alcance do professor para que este possa anotar tudo o que ocorre de importante e diferenciado nele, anotando assim a evolução do aluno sem perder nenhuma conexão ou detalhe importante. Segundo Lepre e Oliveira (2021) seria interessante ser um material como uma prancheta ou com algum apoio para que o professor possa utilizá-lo em qualquer lugar mesmo estando sem mesa.

Hoffmann (2015 apud DEMARQUI; VARGAS, 2012) afirma que a avaliação na educação infantil se dá pela observação, pelo registro e análise das etapas da criança, sendo, portanto, um processo investigativo e nunca de sentença para definir o que a criança tem capacidade de fazer.

Lepre e Oliveira (2021) acrescentam que nos registros de observação é importante constar a data da observação, assim como registrar as interações que a criança realiza, as falas, os interesses, os problemas que possam surgir no decorrer dos dias, o professor pode ter uma escala de observação para poder ter sua organização mais controlada, de modo que possa contemplar de modo justo todos os alunos.

Também, segundo Lepre e Oliveira (2021) é possível utilizar as pautas de observação, são fichas que apresentam antecipadamente os elementos a serem avaliados baseados nos objetivos traçados pelo professor. Este modo de observação direciona bem o olhar para o processo avaliatório e auxilia bastante a direcionar a avaliação com pontos bem específicos.

As observações e registros devem ser contextualizados, isto é, tomando as crianças concretas, em suas histórias de vida, seus ambientes sociais e culturais e co-construtoras de um processo dinâmico e complexo de desenvolvimento pessoal e social. Variados devem ser os registros, tais como a escrita, a gravação de falas, diálogos, fotografias, vídeos, os trabalhos das crianças etc. As professoras anotam, por exemplo, o que observam, as impressões e ideias que têm sobre acontecimentos; descrevem o envolvimento das crianças nas atividades, as iniciativas, as interações entre as crianças etc. E usam esses registros para refletir e tirar conclusões visando aperfeiçoar a prática pedagógica. Além disso, as crianças devem ser envolvidas na avaliação das atividades, bem como nos registros. São matéria desse registro tanto as ações das crianças como as da professora. O objetivo da avaliação é melhorar a forma de mediação do professor para que o processo de aprendizagem alcance níveis sempre mais elevados. (BRASIL, 2012, p. 9)

As anotações e os registros de gravações e fotografias devem de tempo em tempo sofrer uma análise crítica para permitir uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido com as crianças e com o seu trabalho pedagógico, podendo ser reestruturado ou modificado de acordo com as necessidades do aluno. (LEPRE; OLIVEIRA, 2021)

2.3.2 Relatórios de Acompanhamento

Segundo as autoras Lepre e Oliveira (2021) uma outra maneira bem interessante de realizar o registro dos elementos a serem avaliados são as fichas de avaliação, os relatórios de acompanhamento - que permitem a visualização das habilidades e competências trabalhadas com as crianças no período a ser avaliado. Nessas fichas de avaliação devem estar registrados o nome do estudante, o professor, o aspecto avaliado e o resultado da avaliação, sendo que para esta utiliza-se a seguinte legenda: D: desenvolvido; ED: em desenvolvimento; ND: não desenvolvido e NA: não avaliado.

Estes relatórios são fundamentais quando se tem a intenção de melhorar a prática e analisar o desenvolvimento do aluno, nele além dos registros das

observações também temos as evidências do trabalho pedagógico desenvolvido e o relatório torna-se um instrumento de devolutiva à equipe gestora e a família,

2.3.3 Portfólios

Sendo a criança produtor de cultura, um sujeito histórico, que com a convivência e suas experiências e trocas constrói sua identidade e em sociedade, que brinca, corre, pensa, critica e questiona é interessante que se registre essa caminhada de aprendizado e o portfólio vem para auxiliar a análise da aprendizagem e apresentar pontos que podem ser modificados e até mesmo melhorado através dos registros feitos em sala de aula com momentos determinados e que podem ser repetidas de tempos em tempos para ver suas evoluções.

A criança é vista como um ser que se desenvolve a partir da exploração de variadas linguagens, que por meio do toque, da vivência, das brincadeiras, constrói conhecimento e se reelabora enquanto sujeito social, que está imerso a contextos sociais e históricos variados. Observe-se que se assegura aos pequenos a necessidade de uma educação que englobe a sua formação integral, não há preconização de uma área as demais. O que exige dos educadores uma postura investigativa do processo de construção formativa dos educandos. Para tanto, os docentes que atuam com esse público precisam educar seu olhar para conseguir observar, identificar e intervir nas médias de aprendizagens de forma significativa e com qualidade. Essa perspectiva conceitual está atrelada ao currículo que deve ser oferecido na formação dos pequenos, e conseqüentemente aos processos de avaliação que são elaborados e vivenciados nas instituições de ensino de nosso país. (LIMA; OLIVEIRA; SILVEIRA, 2019, p. 10)

O portfólio deve conter alguns itens essenciais que servirão como demonstração do processo de ensino-aprendizagem em que a criança está incluída, sendo também este instrumento de avaliação uma apresentação da escola e do trabalho do professor, exigindo que para o seu sucesso haja uma reflexão contínua do que é avaliação e a aprendizagem em sala de aula e sua utilização conceitual na vida dos indivíduos.

Segundo Lepre e Oliveira (2021, p. 14) são elementos do portfólio:

- Amostras de trabalhos;
- Produtos de avaliação de desempenho (fichas e relatórios);
- Fotografias;
- Diários de aprendizagem;
- Registros escritos ou narrações breves sobre as atividades, seus objetivos, falas das crianças, considerações do professor etc.

- Síntese de reuniões escolares e análise do portfólio.

Ainda, as autoras supracitadas apresentam uma série de questionamentos que precisam ser respondidos para que o instrumento esteja corretamente utilizado:

1. O que estava acontecendo quando fiz esse registro?
2. Quem estava presente?
3. Quem planejou a atividade: foi um professor, uma criança ou foi espontânea?
4. Que tipo de aprendizado estava acontecendo? Cognitivo, socioemocional ou desenvolvimento físico?
5. Este momento foi um marco importante para alguma criança?

O portfólio deve conter informações pessoais do aluno e da turma, pode ser apresentado de diversas maneiras, mas o importante é ser o registro efetivo do trabalho escolar, do currículo escolar e da metodologia que o professor apresenta, é o reflexo do aluno, mas acima de tudo é o retrato da escola apresentado à sociedade e a mostra do que o PPP da escola e o regimento pregam como vivência educacional.

3 REGISTROS DE TRABALHOS CORRELATOS

Na busca de trabalhos produzidos por demais profissionais da área da educação sobre o assunto pesquisado, buscou-se palavras-chave no Repositório Digital da UFRGS (LUME), bem como no Repositório Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto. Como resultado desta busca, acrescento para enriquecimento de conhecimento e aprofundamento das questões estes explicitados abaixo:

Quadro 1 – Relação de trabalhos correlatos

AUTOR	ANO	TÍTULO	REPOSITÓRIO
COITINHO, CAMILA	2019	DA BRINCADEIRA AO REGISTRO: O PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE DOCUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	UFRGS
ANDRADE, NANCI BERTONI	2019	PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE: uma descoberta durante o estágio na educação infantil	UFRGS
CIRNE, ANA MÁRCIA VIEIRA	2018	AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise dos critérios e propostas de documentação utilizados pelas professoras para a escrita de pareceres descritivos	UFRGS
SILVA, LUANA ALVES	2021	AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Formas de pensar os instrumentos	UFOP

		utilizados neste processo	
--	--	---------------------------	--

Fonte: a autora (2022)

Os trabalhos acima contribuem para enriquecer as informações já coletadas no referencial teórico. O primeiro trabalho traz

o relato de experiência através do estágio supervisionado que aconteceu no segundo semestre do ano de 2018, bem como discutir sobre a importância da documentação pedagógica na educação infantil. Através desta experiência em docência, foi possível acompanhar uma turma na construção do projeto que buscava brincadeiras com a natureza e as experiências no pátio da escola. No decorrer do projeto, as atividades aconteciam ao ar livre, através de brincadeiras e reflexões e ao observar a rotina das crianças, percebi que elas precisavam do registro concreto, o trabalhinho. Com isso, surgiu a necessidade de organizar as experiências e evidências do processo através de um caderno onde todos os registros eram feitos. (COITINHO, 2019, p.4)

E o segundo apresenta

busco fazer uma análise da experiência adquirida em construir os portfólios das crianças, bem como discutir sobre a importância da autoavaliação docente a partir desta documentação que foi coletada através de registros fotográficos, das observações, da escuta e da escrita dos relatórios na plataforma PbWorks de estágio. Como o principal objetivo deste trabalho é a reflexão e os resultados desta construção sobre o fazer docente, a pesquisa segue uma metodologia qualitativa e experimental da qual se baseia no estudo de caso de Yin (2001) que procura soluções com evidências ou hipóteses. Também tem como base no referencial teórico autores que discutem a prática pedagógica avaliativa, documentação pedagógica e portfólio, não como uma mera coleção de trabalhos escolares, mas como o resultado de um processo de construção de conhecimento, que abrange observações, questionamentos, reflexões e flexibilizações onde a educadora pode revisar e avaliar a sua prática pedagógica. (ANDRADE, 2019, p. 6)

Ambos trazem colaborações significativas sobre a importância do registro das atividades dos alunos para realizar as avaliações de suas evoluções durante o período da Educação Infantil.

O terceiro trabalho citado, relata

a avaliação não pode conter julgamentos e, sim, uma proposta de documentação em benefício da prática pedagógica e da avaliação do desenvolvimento da aprendizagem de cada criança. Isso porque se parte do pressuposto de que as crianças não aprendem sozinhas, mas, sim, por meio de atividades relacionais (CIRNE, 2018, p.6)

A autora destaca a necessidade de uma avaliação sem julgamentos, baseada no oferecimento de oportunidades de aprendizado aos alunos.

Por fim, o último deles observa que

apesar da grande aplicabilidade dos relatórios individuais, como um recurso de qualidade que reflete o desenvolvimento da criança respeitando sua subjetividade, é necessário que professores e instituições de ensino promovam constantes estudos para entenderem melhor esse tipo de instrumento. Além disso, é importante que conheçam e se apropriem também de outras formas de registro como suporte à escrita do relatório e que se esteja atento à importância dos instrumentos de avaliação funcionarem também como um elemento de comunicação para comunidade escolar e famílias, possibilitando um melhor entendimento desse processo. (SILVA, 2021, p.1)

Dessa forma, ela chama a atenção para a necessária reflexão sobre os motivos pelos quais avaliamos e para que servem verdadeiramente os instrumentos utilizados.

4 METODOLOGIA

Para Gerhardt, 2009 “metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.” Portanto, nessa pesquisa o caminho a ser percorrido será o de uma abordagem qualitativa, metodologia importante e útil, porque permite uma melhor compreensão dos fatos investigados e, conseqüentemente, maior enriquecimento do trabalho. A pesquisa bibliográfica é fonte de informações para a pesquisa, pois entendemos ser imprescindível saber aquilo que já foi pesquisado e escrito sobre o mesmo assunto. A bibliografia traz sempre importantes informações e ajuda a direcionar os passos a seguir. Importante ressaltar a necessidade de diversificar a bibliografia consultada a fim de conhecer diferentes experiências e pontos de vista sobre o tema escolhido.

Para responder ao problema do estudo: “Quais os desafios e as possibilidades da avaliação na Educação Infantil”?, realizou-se pesquisa de campo, através de entrevista semiestruturada com a supervisora da Educação Infantil do município, com o intuito de esclarecer qual seria a orientação com relação à avaliação na Educação Infantil, bem como saber como se existe essa orientação, se os professores possuem formações nesse sentido e se a orientação se dá de forma clara e objetiva.

A partir das informações coletadas com a supervisora e as que foram coletadas junto à Secretaria Municipal de Educação, buscamos professores do município, que trabalham com Educação Infantil e que vivenciam no seu cotidiano a tarefa de avaliar seus alunos.

Utilizamos a pesquisa qualitativa por meio de questionário enviado a professores de Educação Infantil que trouxeram respostas com informações bastante relevantes sobre o tema. Esses professores receberam um questionário, via Google Forms, com questões referentes ao tema Avaliação na Educação Infantil. O questionário engloba questões sobre a identificação pessoal, mas principalmente sobre a avaliação na Educação Infantil.

A principal pergunta feita foi qual é a orientação do município com relação à avaliação na Educação Infantil, como ela deve ser feita. A resposta da supervisora foi: "a principal orientação é que os professores utilizem a observação atenta dos alunos, que embora seja utilizado o parecer para comunicar às famílias a evolução e

aprendizados de cada aluno, ele é utilizado apenas como ferramenta, sendo a observação o principal caminho de avaliação”. A partir dessa entrevista foi traçada uma relação com as respostas tanto da supervisora quanto dos professores e também com base nos teóricos utilizados no referencial, trouxemos os resultados a seguir apresentados, deixando claro que foram tomados os cuidados éticos necessários para garantir o anonimato dos entrevistados e de suas respostas.

5 RESULTADOS

A avaliação na Educação Infantil se faz importante pois é necessário observar a criança nos mais variados aspectos, em todas as suas aprendizagens e para isso é necessária uma intensa atenção no que a criança está fazendo, o que ela não consegue realizar e nos passos que ela já superou para poder aprender além. A criança na Educação Infantil não tem o mérito da aprovação para o ano seguinte, mas sim a evolução de fase que apresentará a ela novas possibilidades, desafios e experiências.

Para a compreensão sobre a avaliação foi entrevistada uma supervisora e um grupo de nove professores de educação infantil. Segundo a supervisora, algumas escolas utilizam o portfólio como forma de comunicação dos resultados às famílias, mas este também seria mais uma ferramenta do que propriamente a forma de avaliação.

O município oferece formação continuada e frequente quanto a forma como deve-se dar a avaliação, bem como sobre outros aspectos pertinentes ao ensino. As formações ocorrem sempre na abertura do ano letivo na volta das férias e mensalmente em encontros de troca de experiências entre escolas. Essa troca possibilita que os professores compartilhem o que têm dado certo e dividam suas angústias e dificuldades.

A supervisora também relatou sobre a educação Infantil ser baseada na evolução e nas possibilidades de cada criança, considerando suas potencialidades, sem enfatizar aquilo que a criança não consegue realizar, mas aquilo que ela evoluiu durante determinado período.

Citou ainda que conforme consta no Referencial Curricular Municipal, os professores recebem um documento chamado FADA (Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento do Aluno), que traz orientações sobre os aspectos que devem ser observados nos alunos e que auxilia no cuidado com dados relevantes ao desenvolvimento da criança, conforme a BNCC. Esse documento serve como ferramenta que subsidia o trabalho docente e facilita o ponto mais importante segundo ela: a observação atenta.

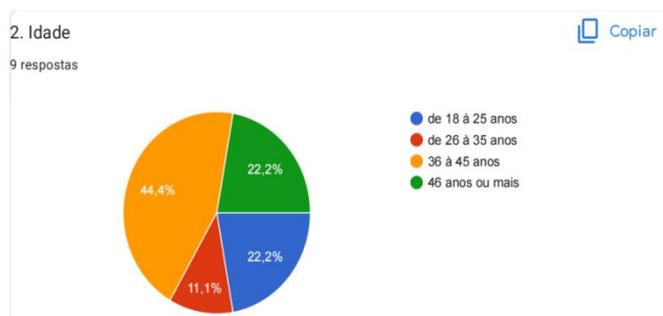
Ponderou também sobre a importância da avaliação na Educação Infantil, no que se refere ao encaminhamento para os centros municipais que atendem crianças

com deficiência, que são o CEAMA (Centro de Atendimento Municipal ao Autista) e CEMEI (Centro Municipal de Educação Inclusiva). O CEAMA disponibiliza atendimento para crianças e jovens autistas do município, com diagnóstico de autismo, onde recebem atendimentos multiprofissionais, que auxiliam no seu desenvolvimento. O CEMEI atende alunos com outros diagnósticos de deficiência, também oferecendo atendimento especializado que auxilia os alunos com dificuldades.

Conforme relatado pela supervisora a observação dos professores traz importantes subsídios no diagnóstico de possíveis transtornos e deficiências, uma vez que é através dos pareceres e relatórios da escola que os profissionais recebem as primeiras informações sobre a criança, deixando claro que as avaliações dos professores não são diagnósticas, mas alertas de eventuais problemas a serem investigados por profissionais habilitados para tal. Por essa função ela destaca a relevância de uma boa observação, no sentido de garantir que os alunos possam ter o melhor atendimento possível dentro das escolas ou nos centros, caso necessitem.

Foram ouvidos nove professores que trabalham com a educação infantil, ou seja, numa etapa baseada em objetivos a serem estimulados com a proposta de desenvolver habilidade e que se não houver trabalho de formação continuada pode haver problemas de percepção de como avaliar a criança. Hoffmann (2012) fala em avaliar para auxiliar no decorrer da vida da criança, isso inclui ver os aspectos que precisam ser estimulados e até mesmo pelas avaliações buscar procurar recursos fora da sala para a evolução do aluno. Quando Hoffmann (2013) fala em não julgar, categorizar, se refere também a abandonar a avaliação classificatória que em nada auxilia o processo educacional, apenas serve para a estagnação e a evasão anos mais tarde dos alunos com dificuldades de aprendizagens.

Gráfico 1- Gráfico da Idade dos Entrevistados



Fonte: a autora (2022)

Conforme podemos observar na figura 1, a maior parte dos entrevistados tem mais de 35 anos, sendo que 22% estão na fase dos 45 anos ou mais, demonstrando que já apresentam bastante tempo de trabalho em educação.

Dos nove professores entrevistados, oito professores possuem graduação em Pedagogia e uma professora em Magistério, sete profissionais trabalham somente com educação infantil, uma profissional com EJA e outra profissional com todas as turmas do ensino fundamental.

Dos profissionais entrevistados, 44,4% não possuem monitores que possam auxiliar em sala de aula na observação dos alunos. Isso causa prejuízo à avaliação do aluno pois o docente foca somente em avaliações sistemáticas e que possam ser mensuradas de forma quase que automática, não contemplando o todo que o aluno precisa ser avaliado e nem a forma contínua. Pois o professor precisa entregar a documentação para a escola e sem poder fazer anotações e se deter a observar com calma cada aluno, acaba por deixar passar em branco algumas situações bem importantes. Assim deixa de realizar um dos intuitos principais apresentado por Lima et al (2017) que é registrar o que cada criança apresenta, valorizando os seus interesses, suas opiniões e suas capacidades. Além disso, a fala de profissionais que auxiliam o docente também frisam sobre a importância de a avaliação ser baseada na evolução da criança diante dos desafios propostos durante o ano.

Na entrevista, a supervisora referiu-se à Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento do Aluno que consta no Referencial Curricular Municipal, como um norteador para a avaliação dos alunos da educação infantil, trazendo aspectos que precisam ser observados para que a avaliação ocorra de modo contemplativo a todas as maneiras possíveis, seja do modo cognitivo, seja do modo emocional ou motriz. Em resposta a questão de como a avaliação infantil deve ser feita pela escola, os professores responderam que o município sempre orienta fazer a avaliação sob a ótica da observação, porém algumas respostas mostram que ainda há confusões de como serem registrados estes documentos, abaixo uma compilação de algumas respostas obtidas

“Baseada na BNCC e no Referencial Gaúcho.” (Entrevistada nº 5)

“Deve ser avaliada diariamente.” (Entrevistado nº2)

“Comprometimento, ludicidade, afeto e organização.” (Entrevistada n.º 8)

Seguindo a entrevista, os docentes responderam como realizam suas avaliações dos pequenos da educação infantil e se havia alguma outra forma de fazer essas avaliações. Todos foram unânimes em falar que utilizam a observação como fonte instrumento de avaliação e todos usam somente o parecer descritivo para dar retorno às famílias sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos na escola, A BNCC não traz um modelo de avaliação, mas deixa claro que “por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos)” (BNCC, 2017, p.9) esta avaliação deve ser registrada, não ficando somente em uma folha com poucas coisas descritas e que estas serão parte do acervo de documentos da escola e registro pessoal de cada criança avaliada.

Chama atenção que, se pela avaliação as crianças são chamadas aos projetos de atendimento às crianças com dificuldades de aprendizagem e educação especial, como somente pareceres podem servir de pauta para avaliações tão complexas. É importante avaliar num contexto mais amplo, com relatórios e portfólios para que outros enxerguem a criança como um ser no todo, com suas criações e dificuldades registradas. A supervisora também comentou sobre a importância da avaliação na Educação Infantil, no que se refere ao encaminhamento para os centros municipais que atendem crianças com deficiência, que são o CEAMA (Centro de Atendimento Municipal ao Autista) e CEMEI (Centro Municipal de Educação Inclusiva).

Quando questionados sobre a formação continuada sobre avaliação, todos os professores vieram ao encontro da fala realizada pela supervisora de que o município fornece essa formação, sendo que elas ocorrem sempre na abertura do ano letivo, tendo a chance de nessas formações os profissionais tirarem suas dúvidas e fazerem trocas de experiências compartilhando as dificuldades, as dúvidas e os resultados positivos obtidos. Hoffmann (2013) defende que a avaliação é um processo de reflexão sobre o trabalho docente, a formação continuada e a troca de experiências

fortalecem esse sentimento de mediação do conhecimento e de que a educação está sempre em processo de construção e reconstrução de conceitos.

Os entrevistados elegeram alguns pontos importantes na avaliação infantil e qual o papel da avaliação na vida. Dos nove entrevistados muitos não conseguiram responder com objetividade, mostrando que mesmo com formações e troca de experiências com os colegas, o processo de avaliação por observação ainda é novo, obscuro e precisa de muito diálogo e troca de ideias para acontecer como Hoffmann (2013) acredita, um ato de reconhecimento do trabalho docente e de possíveis melhorias na vida do aluno pela nossa mediação com a vida e suas descobertas. Abaixo a transcrição das respostas:

“A avaliação na educação infantil não tem o objetivo de fazer a criança passar de ano, mas o intuito de observar, privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, como também acompanhar a sua evolução, acreditar e valorizar suas descobertas.” (Entrevistado 1)

“Acho mais importante a sondagem do aluno que realizo diariamente, onde noto o seu progresso.” (Entrevistado 2)

‘Observação, para alterar e/Ou modificar e reforçar. Constatar o crescimento do aluno em relação ao desenvolvimento.’ (Entrevistado 3)

‘A avaliação serve para registro do desempenho dos alunos Cotidiano escolar e as experiências.’ (Entrevistado 4)

‘O que mais me importa é o gesto das crianças aprender com amor e educação.’ (Entrevistado 5)

‘Desenvolvimento, comunicação e atividades.’ (Entrevistado 6)

‘Deve ser contínuo, ou seja, a efetividade da aprendizagem precisa ser avaliada durante todo o trabalho, afinal, o objetivo é o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos.’ (Entrevistado 7)

Pelas respostas dos participantes observa-se que ainda há problemas de conceituação sobre a avaliação, embora as respostas demonstrem que elas entendem a avaliação como ferramentas de observação das evoluções e não das limitações. Demonstram ainda a preocupação de pontuar a avaliação pelo afeto e não pelo trauma da classificação. O que se pode inferir das análises é que ainda estamos longe de uma avaliação completa e de como deve ser, compreende-se que já é trabalhosa e é necessário tempo e persistência para realizar tamanho feito pois não

se avalia o aluno com data marcada, toda hora é hora e a cada momento a criança pode nos surpreender com suas conquistas e evoluções.

6 CONCLUSÃO

A educação infantil passou a ter cada vez mais importância, prova disso é que a documentação nacional aponta a cada dia a maior necessidade de avaliar a criança com mais cuidado e sem comparar com ninguém.

É necessário compreender que a avaliação da educação infantil é constituída principalmente da observação e análise dos acontecimentos da sala de aula. Registrar os acontecimentos e as evoluções dos alunos torna o processo da primeira etapa da educação básica um ato muito importante, pois são as descobertas que a criança realiza, as vivências e experiências que ela presencia que irão formar sua identidade, seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

A avaliação realizada por relatórios e portfólios necessita ser levada a sério, são documentos que apresentam o desenvolver da criança, sua evolução na aprendizagem e é o reflexo do trabalho do professor e do pensamento da escola.

Pelas respostas obtidas percebemos que os profissionais buscam ir no mesmo caminho, porém há discrepâncias imensas no que trata da compreensão do avaliar. Ainda estamos no início da compreensão desse novo modo de avaliar que não é sinônimo de medir e sim rever o processo tanto do aluno quanto do professor, rever metodologia, rever o ensinar e o aprender todos os dias num eterno movimento de construir e desconstruir conceitos, aprendendo a cada dia com os alunos e colegas, trocando informações, aperfeiçoando nosso olhar de modo objetivo mas ao mesmo tempo humano, lembrando que estamos auxiliando a construção de pessoas para um mundo igualitário, inclusivo e mais justo socialmente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N.B. **PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE**: uma descoberta durante o estágio na educação infantil. UFRGS. 2019.

BARBOSA, M.C. S. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil**. Brasília. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. **Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação**. Ministério da Educação. Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria número 1.147/2011, do Ministério da Educação. Brasília, outubro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11990-educacao-infantil-sitematica-avaliacao-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 Ago. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei de Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CIRNE, A. M. V. **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: uma análise dos critérios e propostas de documentação utilizados pelas professoras para a escrita de pareceres descritivos. 2018. UFRGS.

COITINHO, C. **DA BRINCADEIRA AO REGISTRO: O PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE DOCUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. UFRGS. 2019.

COHN, C. Concepções de infância e infâncias: um estado da arte da antropologia da criança no Brasil. **Civita: Revista De Ciências Sociais**, 13(2), 221-244. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2013.2.15478>. Acesso em: a8 set. 2022.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emília em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2.

DEMARQUI, D.V.P.; VARGAS, P.L. **Um olhar reflexivo sobre o processo avaliativo na educação infantil**. Faculdade Impedi. Faccat. Porto Alegre, Mediação, 2012. Disponível em:

<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UM%20OLHAR%20REFLEXIVO%20S OBRE%20O%20PROCESSO.pdf>. Acesso em: 12 Ago. 2022.

FERREIRA, B.S. **Conteúdos na Educação Infantil: tensões contemporâneas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 201205. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Documents/Trabalhos%20UFRGS/TCC/000875440.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?**: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva – Porto Alegre: Penso, 2015.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2022.

HOFFMANN, J. **Avaliação: Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista**. 32ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HOFFMANN, J. **Avaliar** respeitar primeiro avaliar depois - Porto Alegre; Mediação, 2013.

LEPRE, R. M.; OLIVEIRA, J. Avaliação na Educação Infantil: por que, o quê e como avaliar? **Material Didático Formação de Professores**. Bauru. 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601655/2/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil.pdf>. Acesso em 27 Ago. 2022.

LIMA, F.F.; BARROS, H.L.O.; SILVA, F.J.F.; SILVA, M.V.; ANJOS, A.M.T., **Documentação pedagógica: possibilidades e desafios da avaliação na educação infantil**. Disponível em: <https://anais.faculadefmb.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/ARTIGO-PEDAGOGIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-PEDAG%C3%93GICA-POSSIBILIDADES-E-DESAFIOS-DA-AVALIA%C3%87%C3%83O-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-INFANTIL.pdf>. Acesso em 13 fev. 2022.

LIMA, M. E. O.; OLIVEIRA, M. R.; SILVEIRA, M. M. B. Avaliação na Educação Infantil à Luz da Base Nacional Comum Curricular: Desafios e Perspectivas. **Conedu**. VI Congresso Nacional de Educação. Editora Realize. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD4_ID5986_30082019124912.pdf. Acesso em: 27 Ago. 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil :um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019. E-pub. Acesso em: 13 fev. 2022.

PINAZZA, M. A.; FOCHI, P. S. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

SILVA, L.A. **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: formas de pensar os instrumentos utilizados neste processo. UFOP. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Avaliação na Educação Infantil

O seguinte questionário tem o objetivo de buscar respostas para a pesquisa: quais os desafios e possibilidades da avaliação na Educação Infantil. O estudo tem como pesquisadora responsável a Profa. Dra. Mariangela Lenz Ziede. Ao responder o questionário você concorda com a utilização das respostas obtidas, sabendo que todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada. Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas. Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Respondendo ao questionário você concorda em participar da pesquisa.

1. Nome
2. Idade
3. Qual sua formação? Local? Ano?
4. Quanto tempo de experiência com Educação Infantil?
5. Com quais faixas etárias já trabalhou?
6. Escola que atua
7. Horário de funcionamento
8. Atua em mais de uma escola?
9. Quantidade de alunos nas suas turmas? Se tiver mais de uma, especificar.
10. Possui monitor?
11. Qual a orientação do município e da escola com relação à avaliação na Educação Infantil? Como ela deve ser feita?
12. Como você realiza as avaliações de seus alunos?
13. Acredita que poderia ser feita de outra forma? Qual?
14. O município ou a escola realizam formações ou reuniões sobre o tema? Você recebe auxílio de alguma forma?

15. Descreva o que você considera como mais importante na avaliação na Educação Infantil? Para que ela serve?

16. Você teve alguma experiência em que a avaliação teve resultado marcante na sua atuação como professor?

17. Como a avaliação auxilia no seu processo de planejamento?